



C A P Í T U L O 1 2

UNIVERSIDADE E RECEITA FEDERAL: TRANSFORMANDO MATERIAIS APREENDIDOS EM OPORTUNIDADES CIENTÍFICAS

Patrícia Alves Cardoso de Abreu

Stella Hernandez Maganhi

PALAVRAS-CHAVE: Receita Federal, Sustentabilidade, Inovação Social.

A Receita Federal do Brasil (RFB), além de suas funções tradicionais de fiscalização tributária e aduaneira, desenvolve projetos voltados à destinação social de produtos apreendidos em suas operações. Trata-se de uma iniciativa que transforma o resultado das apreensões — sejam de mercadorias irregulares, descaminhadas ou contrabandeadas — em instrumentos de apoio a instituições públicas, organizações da sociedade civil e entidades beneficentes.

Entre as principais diretrizes desse projeto, destaca-se a obrigatoriedade da descaracterização dos produtos destinados. A descaracterização é o processo pelo qual o item apreendido perde seu valor comercial original, com a retirada da sua marca ou perda de sua identidade mercadológica, evitando assim a concorrência desleal com o mercado formal e inibindo qualquer possibilidade de reintrodução ilegal desses bens no comércio.

Produtos como roupas, eletrônicos, veículos, brinquedos, alimentos e outros podem ser destinados, desde que passem por adaptações que inviabilizem seu uso comercial indevido. Assim, roupas com etiquetas de marca são removidas ou cortadas; equipamentos eletrônicos são adaptados para uso educacional e itens que comporiam produtos contrabandeados são reinventados dentro do ambiente universitário.

A ideia por trás do projeto social é, em vez de simplesmente destruir ou manter esses bens inutilizados, permitir que instituições públicas de ensino, hospitais, universidades, ONGs e órgãos assistenciais utilizem os produtos de forma a beneficiar

a coletividade. Além do benefício direto às instituições e promover apoio social, o projeto contribui para a redução de desperdícios, ao evitar a destruição de bens ainda úteis, a promoção da cidadania fiscal, reforçando a percepção de que o combate a ilegalidades resulta em benefício social e o fortalecimento de práticas sustentáveis, ao reaproveitar materiais e estimular a inovação no uso de recursos.

A terceira parte deste livro tem como objetivo apresentar os resultados do projeto desenvolvido a partir da parceria entre a Receita Federal e a Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Ituiutaba, iniciado em 2021, com foco na transformação e ressignificação de produtos doados para finalidades sociais e ambientais.

A doação inicial realizada pela Receita Federal consistiu em aparelhos de “TV Box” apreendidos e cola branca que seria destinada à fabricação de cigarros ilegais. As “TV Box” foram destinadas à Unidade Acadêmica de Frutal, para o curso de Sistemas de Informação, onde foram utilizadas como objeto de pesquisa com o intuito de avaliar sua possível transformação em computadores funcionais para uso institucional. Esta ação não apenas marcou o início de uma parceria promissora com a instituição federal, como também promoveu a integração entre diferentes unidades da própria universidade, estimulando o trabalho colaborativo.

A cola branca, por sua vez, foi utilizada na própria Unidade Acadêmica de Ituiutaba para o desenvolvimento de novos produtos, como tijolos ecológicos e vasos decorativos. Esses materiais, criados a partir de itens que seriam descartados, contribuíram para práticas sustentáveis e socialmente responsáveis, alinhadas às demandas contemporâneas de preservação ambiental e inovação social.

A partir dessa primeira experiência, a Receita Federal passou a destinar outros itens à universidade, como bebidas alcoólicas, que, após a devida transformação e adaptação, resultaram em produtos como álcool em gel, amplamente utilizados pela comunidade local e acadêmica, além da possibilidade de análise química de constituintes dessas bebidas. Paralelamente a essa doação, a universidade também recebeu suplementos alimentares, os quais foram submetidos a análises específicas para a verificação de suas quantidades e conformidade com os padrões estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Em um terceiro momento, recebeu-se a doação de roupas, sapatos e acessórios apreendidos que foram devidamente descaracterizados pela comunidade acadêmica para serem doados, posteriormente, a entidades filantrópicas posteriormente. Cumpre ressaltar ainda, a doação de roupas e sapatos pela Receita Federal que tem proporcionado, por meio do Projeto Corrente do Bem, coordenado pela Profª Drª Patrícia Alves Cardoso de Abreu, a mobilização de parcerias com Escolas Estaduais de Ituiutaba-MG, Lares de Idosos do município, Instituições religiosas e a ONG AME,

possibilitando um alicerce de apoio a famílias carentes, transformando-se em uma oportunidade para práticas de cidadania e inclusão social. Sendo a solidariedade “um conjunto de relações cooperativas no âmbito das universidades que promovem a coesão da academia, ou seja, a consolidação de uma rede de colaboração voluntária que dá sustentação ao fazer acadêmico” (Patrus; Dantas; Shigaki, 2015, p.14), podemos entender que tais ações promovem vínculos emocionais, com abertura para “o outro”, capaz de conferir uma dimensão ética, menos individualista e mais colaborativa no ambiente universitário.

Entendendo a solidariedade como “um conjunto de relações cooperativas no âmbito das universidades que promovem a coesão da academia, ou seja, a consolidação de uma rede de colaboração voluntária que dá sustentação ao fazer acadêmico” (Patrus; Dantas; Shigaki, 2015, p. 14), é possível afirmar que essas ações não apenas fortalecem vínculos emocionais, mas também fomentam a abertura para “o outro”, conferindo ao ambiente universitário uma dimensão ética, menos individualista e mais colaborativa.

Portanto, estes trabalhos não só reforçam o fortalecimento da parceria entre a Receita Federal e as universidades, que são espaços relevantes para o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e social, mas também evidencia como a pesquisa e a extensão universitária podem ser catalisadoras de transformações significativas, tanto para o meio ambiente quanto para as comunidades mais vulneráveis.

A rigor, é visível que o desenvolvimento de parcerias entre instituições acadêmicas e órgãos públicos é uma estratégia poderosa para promover o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável. Os estudos descritos neste capítulo refletem essa potencialidade, sendo exemplos da colaboração entre a Universidade e a Receita Federal, numa perspectiva multidisciplinar, permitindo que materiais como cola, vinhos e perfumes, antes destinados ao descarte, sejam reaproveitados e transformados por meio de práticas acadêmicas. Esses produtos não apenas atendem a uma demanda crescente por soluções ambientalmente responsáveis, mas também demonstram o papel da universidade na promoção de tecnologias de baixo impacto ambiental, como aponta a literatura: a universidade é um dos agentes da inovação com papel importante de articulação, cooperação e complementaridade entre os demais agentes do Estado e empresas públicas, assim como na produção e difusão de conhecimento e inovação (Gomes, 2020).

Dessa forma, esta parte do livro apresenta um exemplo claro de como a interação entre universidade, Receita Federal e organizações não governamentais pode gerar benefícios mútuos, ampliando o impacto social e ambiental de ações simples, mas profundamente transformadoras. A seguir, serão discutidos os resultados desta parceria, enfatizando os aspectos inovadores e os benefícios tangíveis para a comunidade e o meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Receita Federal do Brasil (RFB) pelo apoio institucional e pela confiança na parceria firmada com a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Ituiutaba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n 1, p. 1-18, jan./mar. 2015.

GOMES, M. T. S. A Geografia da inovação e os agentes produtores dos “espaços híbridos da inovação”. In GOMES, M.; TUNES, R.; OLIVEIRA, F. **Geografia da Inovação: Território, Redes e Finanças**. 1ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Consequência, 2020, p.137-181.